

TERCEIRO IMPULSO DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA: UMA REVISÃO TEÓRICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO SEU DESENVOLVIMENTO

YASSER JABER SULIMAN AUDEH¹; ROGÉRIO ROYER²

¹UFPEl – Universidade Federal de Pelotas - yasserjs3215@gmail.com

²UFPEl – Universidade Federal de Pelotas - rogroyer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A indústria de construção naval brasileira é entendida como o conjunto formado pelos estaleiros navais de médio e grande porte existentes no território nacional. Os estaleiros ocupam na cadeia produtiva naval a posição central de responsáveis pela construção, montagem e reparo de embarcações, possuem um complexo processo produtivo e são fornecedores de bens de capital arranjados por encomenda (De JESUS e GITAHY, 2021).

Ao longo do tempo a indústria naval brasileira, passou por um claro processo de evolução e adequação, entusiasmado por uma série de fatores econômicos, políticos e tecnológicos. Neste contexto, este trabalho destaca o período mais recente do seu desenvolvimento que se inicia nos anos 1990 até o final de 2018. Durante esse momento, descrito como “Terceiro Impulso”, a indústria naval brasileira encarou desafios expressivos e se encontrou com oportunidades inesperadas ao passo que o país adotava políticas de inspiração neoliberal, passava por processos de privatização e abertura econômica e explorava os recursos naturais, especialmente as reservas de petróleo na camada pré-sal.

Ao explorarmos esse período, compreende-se melhor como a indústria naval brasileira desenvolveu-se através das alterações políticas, econômicas e tecnológicas, ajustando-se firmemente para atender às demandas e aos desafios de um cenário global em constante desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O artigo contou com uma pesquisa exploratória, explorando a contínua trajetória da indústria naval brasileira, em um período de complexidade e adaptação profunda. O período aqui analisado, denominado como “Terceiro Impulso”, começa nos anos de 1990, onde a indústria naval enfrentou o cenário político e econômico marcado pelas teses neoliberais e pela globalização. Essas mudanças tiveram um impacto significativo na direção da indústria, moldando o cenário para as décadas seguintes até o final da segunda década do século XXI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos 1990 e início dos anos 2000, o Brasil viu uma série de transformações, incluindo privatizações, abertura comercial e financeira, e mudanças nas políticas de exploração de petróleo. O Plano Nacional de Desestatização e a Lei do Petróleo tiveram implicações profundas na indústria naval, abrindo caminho para a participação de empresas estrangeiras e a exploração *offshore*. Ao mesmo tempo, o Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo à Exploração e Produção (PROREFAM) e o Programa Navega Brasil procuraram estimular a produção nacional, mas enfrentaram desafios em sua implementação.

A virada do século marcou um ponto de transformação significativo com a Petrobrás lançando o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), visando aproveitar as crescentes demandas por recursos naturais, especialmente com a descoberta das reservas de petróleo na camada pré-sal. O Programa de Expansão e Modernização da Frota (Promef) também emergiu como um pilar fundamental do crescimento da indústria naval, dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Nos anos seguintes, a indústria naval passou por uma série de fases, incluindo a Segunda Fase do Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo à Exploração e Produção (PROREFAM) e o 3º PROREFAM, além das atividades do (Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL). Este período testemunhou os altos e baixos da indústria, incluindo a crise no setor e suas consequências.

No Quadro 1, apresenta-se resumidamente as políticas, planos, legislações, subsídios e condições de financiamento agenciados ou provisionados pelo governo brasileiro, como também o cenário político comprometido.

Quadro 1 - Terceiro Impulso da Indústria Naval Brasileira

3º IMPULSO DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA		
Período	Impulso	Descrição
1990 à 2002	Cenário Político Comprometido	Num cenário político já comprometido com as teses de inspiração neoliberal que orientavam o processo de globalização, a situação econômica serviu como justificativa para que os governos de Fernando Collor/Itamar (1989-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) promovessem inúmeras privatizações, desnacionalizações, fechamento de autarquias, cortes nos investimentos e abertura comercial e financeira.
	Plano Nacional de Desestatização	Lloyd Brasileiro entrou no Plano Nacional de Desestatização. Suas embarcações foram progressivamente leiloadas por preços muito abaixo do mercado.
	A ausência de financiamento ao setor e o plano de desnacionalização de empresas estatais	Estimulou a abertura da indústria naval brasileira aos grandes grupos internacionais entre os anos 1990 e 2000. Tal fato contribuiu ainda mais para a concentração do setor nas mãos das grandes companhias de navegação.
	Lei do Petróleo (nº. 9478 de 1997)	A nova lei abriu o mercado de petróleo no Brasil, estimulou a exploração offshore, incitou a contratação de serviços de embarcações para apoio marítimo e expôs a indústria nacional ao setor externo.
	Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo à Exploração e Produção (PROREFAM)	Estabeleceu no edital de concorrência internacional a exigência de navios de bandeira brasileira. Segundo o programa, a montagem dos módulos nas plataformas e a finalização das unidades de produção deveriam ser feitas no Brasil, estimulando assim a produção nacional. A Petrobras licitou e contratou 22 embarcações, porém três contratos foram cancelados e o Programa, em sua primeira fase, não surtiu impacto significativo para o setor.
	Programa Navega Brasil	Previa a compra de três novos navios para a Petrobras, na ordem de 160 milhões de reais, distribuídos para três estaleiros cariocas.

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de (PASIN, 2002; FURTADO *et. al.*, 2003; SILVA, 2005; COSTA, PIRES e LIMA, 2008; NEGRI, KUBOTA e TURCHI, 2009; INDI, 2010; DORES, LAGE e PROCESSI, 2012; JESUS, 2013).

Quadro 1 - Terceiro Impulso da Indústria Naval Brasileira (continuação)

3º IMPULSO DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA		
Período	Impulso	Descrição
2003 à 2010	Petrobrás lançou o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp)	Teve como base a crescente demanda por recursos naturais, especialmente devido à descoberta de grandes reservas de petróleo na camada pré-sal brasileira.
	Programa de Expansão e Modernização da Frota (Promef)	O Promef, parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, se consolidou como principal programa desta nova fase da indústria naval.
2008 à 2014	Segunda Fase do PROREFAM	Consistiu na contratação de 30 novas embarcações e 21 modernizações e jumborizações.
	3º PROREFAM	Ocorreu no âmbito da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), previa a contratação de 146 embarcações de apoio que deveriam atender ao conteúdo local mínimo.
2015 à 2018	SINAVAL	Em 2015, o SINAVAL já falava abertamente na crise do setor, começando por destacar a queda brutal do emprego nos estaleiros.

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de (PASIN, 2002; FURTADO *et. al.*, 2003; SILVA, 2005; COSTA, PIRES e LIMA, 2008; NEGRI, KUBOTA e TURCHI, 2009; INDI, 2010; DORES, LAGE e PROCESSI, 2012; JESUS, 2013).

Destacamos a importância que as políticas públicas tiveram para o processo de retomada apresentado pela indústria naval brasileira, desde fins da década de 1990. A observação de tal relação se justifica não apenas pelo caso brasileiro, mas também pela experiência internacional, considerando que os grandes países produtores mundiais mantêm estratégias e políticas setoriais que passam por arranjos e decisões fortemente assentadas no Estado. Tal realidade fica clara na dependência em relação ao financiamento e às encomendas (JESUS, 2013).

O desenvolvimento da indústria naval brasileira esteve intensamente ligado às políticas, planos, legislações, subsídios e condições de financiamento agenciados ou provisionados pelo governo brasileiro. O Estado desempenhou um papel decisivo não apenas como financiador de estaleiros privados e proprietário de empresas estatais, como também o principal cliente do setor e responsável pela regulamentação de sua direção. Como decorrência, consecutivamente que tais incentivos eram cessados, a indústria naval entrava em um momento de declínio.

4. CONCLUSÕES

O terceiro impulso da indústria naval brasileira mostra uma jornada através de um período de complexidade e adaptação intensa. Entre as décadas de 1990 e 2018, a indústria naval encarou desafios e oportunidades que moldaram expressivamente seu curso futuro.

No entanto, esse período também testemunhou altos e baixos, incluindo a crise no setor e seus impactos subsequentes. Através de desafios e triunfos, a indústria naval brasileira demonstrou resiliência e adaptabilidade.

Ao passo que continuamos explorando a trajetória da indústria naval, fica claro que sua história é marcada por uma capacidade extraordinária de evolução em resposta aos eventos e tendências que moldam nosso mundo. O futuro da indústria

naval brasileira continua a ser uma história em evolução, à medida que novos desafios e oportunidades brotam no horizonte, esperando uma nova fase de transformação e crescimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. C.; PIRES, V. H.; LIMA, G. P. S. **Mercado de embarcações de apoio marítimo às plataformas de petróleo: oportunidades e desafios**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 28, set. 2008.

De JESUS, C. G.; GITAHY, L. M. C.. Sobre Águas Revoltas... crescimento e crise da indústria Naval Brasileira no princípio do século XXI. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, v.1, N.48, p.198-214, abril de 2021. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/7087>>.

DORES, P. B., LAGE, E. S., PROCESSI, L. D. A retomada da indústria naval brasileira. **BNDES 60 anos: perspectivas setoriais**, v. 1, p. 274-299, 2012.

FURTADO, A. T. *et. al.* **Política de Compras da Indústria do Petróleo e Gás Natural e a capacitação dos Fornecedores no Brasil**: o mercado de equipamentos para o desenvolvimento de campos marítimos. Rio de Janeiro Projeto: CTPETRO/ Tendência Tecnológicas, 2003.

INDI (Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas). **SUBSÍDIOS PARA A DISCUSSÃO SOBRE A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS NO SETOR DE CONSTRUÇÃO NAVAL**. FIEC, Ceará, Ano 3, n. 5, 2010.

JESUS, C. G. **Retomada da indústria de construção naval brasileira: reestruturação e trabalho**. 2013. Tese (Doutorado em Geociências), DPCT/UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2013.

NEGRI, J. A. KUBOTA, L. C.; TURCHI, L. **Inovação e a Indústria Naval no Brasil, ABDI**: estudos setoriais de inovação, Belo Horizonte, 2009.

PASIN, J. A. B. Indústria Naval do Brasil: Panorama, Desafios e Perspectivas, **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 121-14, dez. 2002.

SILVA, C. G. R. S. **A política de compras de entidades públicas como instrumento de capacitação tecnológica**: o caso da Petrobras. 2005. 147p. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2005.